

Philip Fearnside, pesquisador do INPA (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia)



Evidentemente, a notícia de que o desmatamento para o ano 2008-2009 ficou abaixo de 9.000 km² é uma notícia muito boa. Espero que essa notícia dê ao governo a confiança para assumir uma meta formal para emissões sob a Convenção de Clima, e não apenas o “objetivo voluntário” que atualmente se cogita levar para Copenhague. Uma meta é diferente, pois há conseqüências se não for cumprida, ou seja, no caso de emitir carbono acima da meta, o País teria que comprar crédito de carbono ao preço que for para compensar a diferença.

Seria uma responsabilidade maior, mas a vantagem para o Brasil seria grande. Se a emissão ficar abaixo da meta, a diferença poderia ser vendida, o que poderia representar uma boa receita. Também possibilitaria um fluxo bem maior de dinheiro do resto do mundo para ajudar o País em cumprir a meta, com vantagens para manter o ciclo hidrológico, a biodiversidade, e outros serviços ambientais da floresta.

Seria uma contribuição chave para conseguir um acordo global que, de fato, limitaria o aquecimento global a um nível que não colocasse em risco a floresta amazônica. Manter a floresta amazônica viva deve ser a primeira prioridade para o governo brasileiro, e isto necessita frear tanto as motosserras quanto as mudanças climáticas. É hora para o País assumir um compromisso contra ambas essas ameaças. Há muito mais informações sobre isso em: <http://philip.inpa.gov.br>.

“ ESPERO QUE ESSA NOTÍCIA DÊ
AO GOVERNO A CONFIANÇA
PARA ASSUMIR UMA META FORMAL
PARA EMISSÕES SOB A CONVENÇÃO
DE CLIMA, E NÃO APENAS
O “OBJETIVO VOLUNTÁRIO”. ”

PHILIP FEARNSIDE, INPA

<http://www.oeco.com.br/reportagens/37-reportagens/22886-o-mais-baixo-desmatamento-da-historia>